

**8/2/1985**

**TRABALHO**

**BÓIAS-FRIAS VOLTAM AO TRABALHO**

*Os empregadores concordaram em pagar diária de Cr\$ 12 mil na região de Barretos e Jaborandi.*

Em clima de forte tensão, provocado pela tentativa de impedir que um caminhão de "bóias-frias" chegasse à sede de seu sindicato, feita por pessoas estranhas ao meio, os grevistas de Barretos, Colômbia, Jaborandi e Colina aprovaram ontem à noite, em assembléia extraordinária, os termos do protocolo de intenções, firmado entre seus representantes e os empregadores fixando uma diária de Cr\$ 12 mil, em contrapartida ao pedido da categoria de Cr\$ 15 mil. Os trabalhadores voltam ao trabalho a partir de hoje, mas isso não significa o fim do movimento, pois o acordo terá de ser apreciado ainda pela classe patronal, que estará reunida hoje à noite em seu sindicato.

A assembléia, cujo início estava marcado para às 20 horas, só começou às 21h30, em virtude do incidente que envolveu um grupo de trabalhadores do bairro Pimenta que se dirigiam ao sindicato. Segundo informações prestadas pelos trabalhadores Durvalino Dias e João Carlos Pereira, "cerca de oito elementos estranhos tentaram impedir o caminho de prosseguir passando a ofender com palavras de baixo calão os diretores sindicais presentes".

O fato foi confirmado pelo comandante da Polícia Militar em Barretos, capitão Rubens Martins Lopes, que deslocou viaturas para o local, fazendo com que os provocadores fugissem. Ele disse que deu ordem a todas as viaturas para que prosseguisse vasculhando a cidade em busca daquelas pessoas, que de acordo com a opinião unânime dos trabalhadores envolvidos no episódio, "são ligados à CUT e ao PT e só querem tumultuar".

O protocolo de intenções firmado ontem à tarde entre trabalhadores e patrões de Barretos, Jaborandi, Colômbia e Colina, estabeleceu o piso de Cr\$ 12 mil para as diárias dos "bóias-frias" que atuam em lavouras brancas e não feriu os termos do acordo celebrado entre a Faesp e Fetaesp, que previa a aplicação do percentual de 50% sobre a diária em 15 de setembro do ano passado.

Outro item considerado de grande importância pelos trabalhadores rurais foi o que proibiu a contratação dos volantes pelos empregadores ou "gatos". Isso, segundo os dirigentes sindicais, obrigará as fazendas da região a contratarem diretamente os seus empregados, pois como disse João Taveira, diretor da Fetaesp, presente às negociações, trabalhador tem de ter patrão e empregador não é patrão.

Além disso, o protocolo estabelece outros itens considerados importantes pelos grevistas: obrigatoriedade de registro dos contratos de trabalho em carteira; pagamento da diária integral pelo empregador ao trabalhador que ficar doente durante a jornada de trabalho; e fixação dos pontos de embarque dos "bóias-frias", nas diversas cidades, a partir de cinco horas, o que somente poderá ser feito em veículos que satisfaça as condições técnicas e de segurança.

Mais de 800 "bóias-frias" filiados à Cooperativa dos Trabalhadores Rurais de Guaíra estão sendo impedidos de comparecer ao trabalho nas fazendas da região por um grupo de trabalhadores não-cooperados que encabeçam um movimento pelo fechamento daquela entidade. Os 20 caminhões que fazem o transporte diário têm sido retidos e atacados com pedradas e enxadadas nos piquetes armados nas saídas da cidade. A informação foi prestada

ontem pelo presidente da Cooperativa, José de Andrade, e pelo contador da entidade, Dimas Tadeu Marques Ribeiro, que procuraram o comandante da Companhia da Polícia Militar de Barretos, capitão Rubens Martins Lopes, para solicitar o envio de reforços policiais a Guaíra, para garantir o trânsito dos caminhões.

Luís Carlos Lopes, enviado especial.

***(Página 10)***